

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFPEL: TRAJETÓRIA, MEMÓRIA INSTITUCIONAL E PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO

SILVIA PRIETSCH WENDT¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²

¹Universidade Federal de Pelotas – silviacimd2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga a trajetória da Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), analisando-a como prática pedagógica, política institucional e expressão de patrimônio cultural universitário. O estudo insere-se no campo da Memória Social e do Patrimônio Cultural, buscando compreender como a EaD, especialmente por meio do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD), consolidou-se como política pública de inclusão educacional e valorização do saber docente.

No contexto das universidades públicas brasileiras, a EaD emergiu como estratégia para superar barreiras geográficas, sociais e econômicas, ampliando o acesso à educação superior. Sua trajetória, entretanto, também foi marcada por tensões institucionais, disputas simbólicas e resistências pedagógicas. A UFPEL não se diferenciou desse cenário, vivenciando conquistas importantes, mas também fragilidades administrativas e descontinuidades de políticas internas.

A memória institucional constitui elemento fundamental para fortalecer a identidade universitária e garantir sua continuidade. Trata-se do conjunto de experiências, saberes e práticas construídas ao longo do tempo, capazes de orientar a trajetória da instituição e gerar sentimento de pertencimento. Bem preservada, essa memória pode ser transmitida a futuras gerações e utilizada estrategicamente na comunicação e na gestão institucional.

O estudo fundamenta-se em referenciais como Halbwachs (1990) e Le Goff (1990), a fim de compreender a memória como elemento estruturante da cultura universitária. Também mobiliza autores da área da EaD, para o entendimento pedagógico e político, como Moore e Kearsley (2007), Maia e Mattar (2007) e Lima e Alonso (2019), entre outros.

A questão norteadora desta pesquisa é: *Como a memória institucional da EaD na UFPEL pode contribuir para compreender seu papel na educação superior e na constituição do patrimônio cultural universitário?*

O objetivo geral é investigar como a memória institucional da EaD na UFPEL, em especial no contexto do CLMD, contribui para o entendimento de seu papel na construção do patrimônio cultural universitário.

Os objetivos específicos incluem: (a) analisar documentos e relatos orais sobre a EaD; (b) compreender o impacto do CLMD na democratização do acesso ao ensino superior; (c) examinar práticas pedagógicas adotadas no CLMD; e (d) refletir sobre a constituição da EaD como patrimônio cultural da UFPEL a partir dessa memória.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, com ênfase na pesquisa-ação. As principais fontes incluem documentos institucionais (atas, projetos pedagógicos, relatórios e registros administrativos) e entrevistas semiestruturadas com atores-chave (gestores, docentes, tutores e discentes) envolvidos com a EaD na UFPel.

O levantamento documental apoia-se nos conceitos de memória coletiva HALBWACHS (1990) e patrimônio cultural GONÇALVES (2005); PRATS (1998); (HERNÁNDEZ; TRESSERAS, 2012). Esses registros são tratados como “semióforos”, isto é, objetos portadores de significados simbólicos e históricos (POMIAN, 1984), que articulam narrativas de memória institucional (PARRELA; NASCIMENTO, 2019).

As entrevistas serão analisadas à luz da categoria de metamemória (CANDAU, 2011), permitindo compreender narrativas múltiplas que revelam tensões, sentidos e transformações da EaD na universidade.

A análise dos dados documentais, relatos orais e literatura pertinente será organizada em categorias como: democratização do acesso, resistência institucional, inovação pedagógica, práticas de gestão e identidade institucional, por meio de análise temática. Prevê-se ainda uma leitura crítica e comparativa com experiências semelhantes em outras universidades, a fim de situar a especificidade do caso da UFPel no panorama nacional da EaD.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados até o momento indicam que a EaD na UFPel se consolidou a partir de 2006, com o CLMD, no âmbito do Programa Pró-Licenciatura, e expandiu-se com a adesão ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2008. A criação do Centro de Educação a Distância (CEAD), em 2010, foi um marco que permitiu ampliar a oferta de cursos e fortalecer políticas institucionais de EaD na universidade.

A modalidade representou avanços significativos para o acesso ao ensino superior em regiões periféricas do Rio Grande do Sul. Contudo, também enfrentou resistências internas, descontinuidade de políticas e precarização das estruturas de suporte. A extinção do CEAD e sua substituição por estruturas menores, como a Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED) e o Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED), evidenciam disputas internas e a ausência de políticas institucionais duradouras para a modalidade.

As entrevistas com professores e gestores deverão confirmar resistências relacionadas à legitimidade acadêmica da EaD e ao reconhecimento da carga horária docente, bem como desafios logísticos e estruturais. Por outro lado, relatos de estudantes poderão destacar seu papel na inclusão educacional, especialmente entre populações rurais e periféricas, onde muitos concluintes foram os primeiros de suas famílias a obter um diploma universitário.

O CLMD permanece como experiência exitosa na formação de professores de Matemática, destacando-se pelo uso de metodologias inovadoras, ambientes virtuais de aprendizagem, mediações síncronas e assíncronas, metodologias ativas e recursos audiovisuais.

A análise documental e os depoimentos preliminares deverão apontar para a consolidação de uma cultura institucional híbrida, em que práticas pedagógicas,

políticas de gestão e valores sociais convergem na constituição da EaD como patrimônio cultural da UFPel.

A memória, por ser construída como narrativa, envolve escolhas, pois não é possível contar tudo. Mas justamente essas seleções e os modos como se organiza o discurso podem revelar os significados que as pessoas, individualmente e em grupo, atribuem às experiências vividas na sociedade.

4. CONCLUSÕES

Como inovação, esta pesquisa propõe compreender a EaD não apenas como alternativa pedagógica ou política educacional, mas também como prática simbólica, cultural e institucional, que integra o patrimônio cultural da UFPel, constituída por memórias, práticas e narrativas institucionais.

A análise da memória institucional permitirá compreender os caminhos percorridos, os desafios superados e as identidades construídas em torno da modalidade. A valorização da memória institucional da EaD permite à universidade resgatar sua história, refletir criticamente sobre suas práticas e projetar estratégias sustentáveis para o futuro da modalidade. Com isso, a pesquisa contribui para o campo da memória social aplicada à educação superior e propõe caminhos para políticas institucionais mais integradas, permanentes e inclusivas.

Entre as contribuições do trabalho estão: (1) o reconhecimento da EaD como patrimônio cultural universitário; (2) a valorização das trajetórias docentes e discentes; e (3) a sistematização da história da EaD na UFPel como ferramenta de gestão e planejamento.

A pesquisa deverá apontar limitações relacionadas ao número reduzido de entrevistas e ao acesso parcial aos arquivos institucionais. Porém, futuras investigações poderão aprofundar o mapeamento da EaD em outras universidades públicas e propor diretrizes para sua valorização como política permanente, fatos que já estão sendo revistos, para um novo marco regulatório para a EaD nas instituições.

As instituições são formadas por um conjunto de saberes acumulados, pelas formas como decisões são tomadas e projetos são colocados em prática. Elas também revelam as relações de poder e os conflitos internos que influenciam os caminhos futuros, a partir das memórias que constroem sobre o passado. Essa mesma memória ajuda a entender o contexto social em que essas instituições surgiram, e continua influenciando as escolhas do dia a dia, os papéis assumidos por diferentes pessoas e o valor que se atribui a cada uma delas dentro da organização.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento da EaD como estratégia institucional e para o reconhecimento de seu valor na formação de sujeitos, saberes e práticas acadêmicas que constituem a história institucional e o patrimônio cultural da Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, J. **Memória e História: A Construção Social da Memória Coletiva**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Editora Contexto (traduction Maria Letícia Ferreira), 2011.

GONÇALVES, J. R. **Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios**. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HERNÁNDEZ, J. B.; TRESSERAS, J. J. **Gestión del patrimonio cultural**. *Revista Crítica de Ciências Sociais* [En línea], 67 | 2003, Publicado el 01 octubre 2012, consultado el 18 agosto 2025. URL: <http://journals.openedition.org/rccs/1117>; DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.1117>.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

LIMA, L.C.; ALONSO, M. C. **Fundamentos epistemológicos da EaD e indicadores de qualidade**. Revista da ABED, São Paulo, v. 10, n. 2, 2019.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: A Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: sistemas de aprendizagem on-line**. Tradução de Roberto Galman. Revisão técnica: Renata Aquino Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

PARRELA, M.; NASCIMENTO, A. **Memória Institucional e o Funcionamento das Organizações**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POMIAN, K. **Coleção**. IN: Enciclopédia Einaudi – Memória-História: Lisboa, Imprensa Oficial/Casa da Moeda, 1984.

PRATS, L. **El concepto de patrimonio cultural**. Política y Sociedad, Madrid, 1998, p. 63-76.